

Brasil: um investimento de risco.

A forte instabilidade econômica, atraso no pagamento de juros da dívida externa, a expectativa com o novo governo, a inflação alta e a abertura dos mercados no Leste europeu formam um cenário que está gerando dúvidas no empresário estrangeiro sobre a validade de se investir no Brasil, mas, paralelamente, está criando um paradoxo pelas opiniões divergentes. Enquanto o presidente da Siemens S/A, Herman Wener, adverte que só com a estabilização da economia as empresas estrangeiras voltarão a investir no País, o diretor da hol-

ding do Grupo Daint Gosain, Joubert J. Gomes, anunciou ontem que o conglomerado francês pretende aplicar US\$ 200 milhões em suas empresas no Brasil.

O empresário Joubert Gomes explicou que esses investimentos estão destinados aos desenvolvimento de novos produtos e à expansão de unidades industriais das suas empresas: Brasilit, Vidraria Santa Marina e Metalúrgica Barbara. Segundo disse, a fase de instabilidade que o País atravessa não inibe os investimentos. "O grupo está no

Brasil há mais de 30 anos, chegando no caso da Santa Marina a 92 anos, tem experiência e já viu passar muitas crises. Mesmo assim, o País continua crescendo e o grupo também, por isso os investimentos."

Apesar do otimismo do diretor do grupo francês, Herman Wener está assustado com a situação econômica. E tem motivos para isso: os investimentos estrangeiros no Brasil, há dez anos, chegaram a US\$ 2 bilhões, mas caíram nos últimos seis anos para US\$ 500 milhões.